

Revista

Pará+

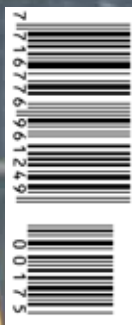


31
ANOS
EDITORA CIRIOS

EDIÇÃO 293

BELEM - PARÁ / OUTUBRO

WWW.PARAMAIS.COM.BR



R\$39,99

*Ela vem
Abençoando seu Povo*

TURISMO RESPONSÁVEL

SE CONSTRÓI COLETIVAMENTE.

Um encontro
para discutir
caminhos,
compartilhar
experiências
e ampliar o diálogo
sobre o turismo
na Amazônia.

Fórum Brasileiro de
Turismo Responsável
Edição Amazônia
23 a 25 de novembro
de 2026
INPA, Manaus, AM
Inscrições abertas.
Leia o QR Code
e saiba mais.



FÓRUM
BRASILEIRO
DE TURISMO
RESPONSÁVEL

edição
AMAZÔNIA



Quanto mais gente caminha junto, mais a esperança no futuro cresce

O Círio mostra que a potência do Pará está em sua gente.
Agora que a Agropalma faz parte do Grupo Daabon,
temos a satisfação de somar a essa força novas pessoas,
que caminham juntas com o mesmo respeito pela nossa cultura
e o mesmo compromisso que nos levará cada dia mais longe.

Feliz Círio!



NESTA EDIÇÃO

6

Círio de Nazaré, a fé que move milhões pelas ruas de Belém

Cerca de 2,6 milhões de devotos acompanharam a Imagem Peregrina na Grande Procissão.



10

Memorial de Nazaré preserva histórias do Círio em Belém

Espaço localizado no complexo da Basílica Santuário reúne mantos, ex-votos, objetos históricos.



18

A Estrada da Fé e a Superação do Corpo na Romaria Paraense

Lançamento de obra resgata mais de três décadas da Caminhada de Fé entre Castanhal e Belém.



21

Auto do Círio transformar ruas de Belém em palco de arte, cultura e diversidade

Durante a quadra nazarena, Belém ganha diferentes formas de celebrar uma das manifestações mais importantes.



32

O que a floração dos ipês em Belém revela sobre o ambiente

Rosa, roxo e amarelo nas ruas da cidade, a floração é também um sinal da relação entre as árvores.



Revista **Pará+**

PUBLICAÇÃO

Editora Círios SS Ltda
CNPJ: 03.890.325/0001-35
Inscrição (Estadual): 15.220.806-8
Rua Timóteas, 1572A - Batista Campos
Fone: (91) 3083-0973 - Fax: (91) 3223-0799
ISSN: 1677-6968
CEP: 66033-800 - Belém-Pará-Brasil
www.paramais.com.br
revista@paramais.com.br



EDITORA CÍRIOS

ÍNDICE

DIRETOR e PRODUTOR: Rodrigo Hühni; **EDITOR:** Ronaldo Gilberto Hühni; **COMERCIAL:** Alberto Rocha, Augusto Ribeiro, Rodrigo Silva, Rodrigo Múni; **DISTRIBUIÇÃO:** Dirigida, Bancas de Revista; **REDAÇÃO:** Ronaldo G. Hühni; **COLABORADORES*:** Erik Rollson, Fernanda Palheta, Juliana Maia, Lucas Maciel, Luis Miranda, Paulo Garcia, Ronaldo G. Hühni, Rose Barbosa, Universidade da Colúmbia Britânica, Universidade Hebraica de Jerusalém, Victor Miranda, Vivien Carvalho; **FOTOGRAFIAS:** Agência Belém, Agência Pará, Andrea Ramirez Varela, Arte Sacra Vaticano, Ascom Sepidi, CCO Domínio Público, CNBB, Deborah Salvo, Diego Garcia/Agência Pará, Divulgação, eBioMedicine, Emily Williams, Envato Elements, Frontiers in Forests and Global Change, Getty Images, IAP, IFPA, Instituto Karolinska, Marco Santos/Agência Pará, Max Cabello Orcasitas, Naalem Rechene, Nature Health, Nature Medicine, Paola Lourinho, Pedro Guerreiro/Agência Pará, Pixabay/CCO Domínio Público, Rayana França, Ront Moreira/Agência Pará; **DESKTOP:** Ralph Pyle; **EDITORIAÇÃO GRÁFICA:** Editora Círios

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

CAPA



Foto: Manoel Campos



Para receber edições da Pará+ gratuitamente é só entrar no grupo bit.ly/ParaMaisAssinatura ou apontar para o QR Code



ORGANIZAÇÃO
PARCEIRA PELO
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



FSC
MISTO
SUSTENTÁVEL



www.paramais.com.br

An aerial photograph capturing a massive religious procession in Belém, Brazil. The Catedral Metropolitana de Belém, a large white church with two prominent blue domes, stands on the right side of the frame. A dense crowd of people, many carrying purple and white flowers, fills the streets and squares in front of the cathedral. The surrounding urban landscape includes various buildings and green spaces with palm trees.

Vista aérea
da Catedral
Metropolitana de
Belém, na Cidade
Velha, tomada pelos
fiéis. É dali que parte
a Grande Procissão.

Círio de Nazaré, a fé que move milhões pelas ruas de Belém

Cerca de 2,6 milhões de devotos acompanharam a Imagem Peregrina na Grande Procissão. Foram 3,6 quilômetros de promessas, cantos e agradecimentos em uma das maiores manifestações católicas do mundo, precedida por um sábado inteiro de devoção nas ruas da capital paraense.



No Boulevard Castilhos França, ao lado da Estação das Docas, a berlinda aguarda no núcleo, cercada pelos fiéis.



A berlinda chega diante da Basílica Santuário, no fim da Grande Procissão.

Fotos: Marcelo Souza, Alex Ribeiro, Marcelo Lelis, Vinicius Pinto e Marco Santos / Ag. Pará

As 11h56 de um domingo de outubro, a berlinda com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré chegou à Praça Santuário, em Belém. Ela havia deixado a frente da Catedral Metropolitana às 7h26 e percorrido 3,6 quilômetros em quatro horas e meia, cercada por cerca de 2,6 milhões de pessoas, segundo a estimativa oficial divulgada ao fim da procissão. Eram devotos de várias partes do Pará e do Brasil, reunidos na Grande Procissão do Círio, que toma as ruas da cidade no segundo domingo de outubro.

A programação começou às 6h10, com a missa celebrada em frente à Catedral, na Cidade Velha, pelo arcebispo emérito de Belém, Dom Alberto Taveira Corrêa. Ele

agradeceu ao arcebispo metropolitano, Dom Júlio Endi Akamine, pela oportunidade de presidir a celebração e, na homilia, destacou o papel de Maria como mãe e guia espiritual dos devotos e o valor da caminhada coletiva. “Todos nós sintamo-nos convidados a viver esta grande festa, o tempo novo que acontece quando Jesus Cristo está no meio de nós. Sejam todos bem-vindos”, disse.

A berlinda saiu com uma composição floral centrada nas flores brancas, escolhidas para simbolizar pureza, fé e paz. Orquídeas phalaenopsis, lírios dobrados, hortênsias, rosas, cravos e anastásias foram combinados para envolver a pequena imagem. “Esperamos que as flores transmitam amor, fé e paz da Mãe de Nazaré”, afirmaram os responsáveis

pela ornamentação. A decoração da berlinda é um dos pontos mais aguardados da festa. “A gente se dedicou pra isso. A berlinda está maravilhosa, com um manto cada vez mais exuberante”, afirmou Antônio Sousa, diretor do Círio.

Pouco depois das 8h10, nas imediações do Complexo do Ver-o-Peso, aconteceu um dos momentos mais esperados da manhã: o atrelamento da corda à berlinda. Confeccionada com malva, fibra cultivada na Amazônia, a corda da Grande Procissão mediu 400 metros, a mesma extensão da usada na Trasladação, na véspera. Milhares de promesseiros se comprimiram nela para agradecer graças alcançadas. Após cerca de duas horas de caminhada, a corda foi cortada nas estações 4 e 5,

como confirmou a Diretoria da Festa de Nazaré (DFN), e os romeiros se dividiram para levar um pedaço para casa como lembrança.

Ao longo do trajeto, multiplicaram-se histórias de gratidão. O enfermeiro e capelão Henri Brandão, de 51 anos, voluntário do Círio há quase três décadas, caminhou carregando uma cruz de 60 quilos. Ele contou que pagava promessa pela recuperação do pai e da mãe, ambos desenganados pelos médicos. “Meu pai passou por uma cirurgia cardíaca muito grave, estava desenganado. No segundo dia, já estava conversando”, relatou. A mãe, segundo ele, se recuperou da retirada de um tumor no cérebro. “Nossa Senhora interveio. Eu só posso agradecer.”

Na corda, o educador Carlos Henrique, que trabalha na ilha de Cotijuba, explicava o que o levou até ali. “Eu vim agradecer a Nossa Senhora por ter olhado por mim e por estar me acompanhando todo esse tempo, dentro da minha profissão, na educação, e isso me deixa muito emocionado.” Durante a subida da avenida Presidente Vargas, um promesseiro resgatou uma cachorrinha abandonada no meio da multidão. “Vou levar para casa. Se não conseguir uma adoção, ela vai ser minha”, disse.

Na própria Presidente Vargas, os bancos com sede na avenida mantiveram a tradição de homenagear a padroeira. Basa, Banpará e Banco do Brasil decoraram e iluminaram as fachadas com painéis e altares, e a chuva de papel picado voltou a cobrir a berlinda, cena que há décadas faz parte da identidade visual do Círio. Em frente ao Banco da Amazônia (Basa), por volta das 10h, um telão de LED exibiu mensagens à Virgem de Nazaré. O presidente da instituição, Luiz Lessa, lembrou que a preparação começa semanas antes, com gincanas de arrecadação de doativos e um jantar que há 18 anos arrecada doações para a Casa de Plácido, além de uma arquibancada para mil pessoas montada no dia da procissão. “O Círio, além de uma festa religiosa que transcende a religião católica, é um patrimônio cultural”, afirmou.

A festa nas ruas tinha começado bem antes do domingo. No sábado, desde a madrugada, fiéis aguardavam a abertura da Basílica Santuário de Nazaré, às 5h30, para acompanhar a descida da Imagem Original do Glória, o altar superior onde ela permanece durante o ano. Às 12h30, Dom Júlio e Dom Alberto conduziram o rito, marcado por silêncio e reverência. É essa a imagem que, segundo a tradição, foi encontrada por Plácido José de Souza no século 18, às margens do igarapé Murucutu, onde hoje fica o bairro de Nazaré. Mais perto dos fiéis, ela fica exposta em um nicho de vidro ao lado do altar até o Recírio, que encerra as procissões oficiais.

No fim da manhã do mesmo sábado, após



Promesseiros conduzem a corda entre os mercados de carne e de peixe, no Ver-o-Peso.



Devotos acompanham a berlinda de perto, entre o esforço e a emoção.



Promesseira cumpre o trajeto de joelhos, amparada por familiares.



Logo depois da Companhia Docas do Pará, a procissão começa a subida da avenida Presidente Vargas.

a chegada da Imagem Peregrina à Escadinha do Porto, ao fim do Círio Fluvial, o Arrastão do Pavulagem tomou o bairro da Campina. Segundo a organização, mais de 25 mil pessoas acompanharam o cortejo, que saiu ao meio-dia do Boulevard Castilhos França e terminou na Praça Dom Pedro II. No Arrastão do Círio, o tradicional Boi Pavulagem dá lugar à Barca Rainha das Águas, referência à procissão fluvial e à carpintaria naval amazônica, e o Batalhão da Estrela inclui no repertório ritmos como a mazurca e o retumbão. “Ver passar Nossa Senhora de Nazaré e fazer uma homenagem para ela é uma coisa transcendental”, disse Júnior Soares, um dos fundadores do Arraial do Pavulagem.

À tarde, às 16h30, Dom Júlio presidiu a missa em frente ao Colégio Gentil Bittencourt, que abriu a Trasladação, a romaria que faz o caminho inverso ao da Grande Procissão. Cerca de 1,9 milhão de pessoas acompanharam a berlinda pelas avenidas Nazaré, Presidente Vargas e Portugal, pelo Boulevard Castilhos França e pela rua Padre Champagnat, em um cortejo lento, iluminado por velas e interrompido por orações e bênçãos. Logo no início, a corda ameaçou arrebentar e precisou ser reforçada, o que parou a romaria por alguns instantes. A berlinda chegou à praça Dom Frei Caetano Brandão, diante da Catedral, por volta das 22h55, onde passou a noite à espera do domingo.

Na multidão, o bancário Ênio Pereira levava uma imagem da santa na cabeça, como faz todos os anos. “Tudo que eu peço, ela intercede. Inclusive, saúde. A graça maior que nós recebemos foi a cura do câncer da minha esposa há 12 anos”, contou. O casal Jonatan e Fernanda Silva veio de Moju para agradecer a conquista da casa própria. Era a primeira vez dos dois juntos na romaria. “Gratidão, é só o que eu sinto”, disse Fernanda, de 24 anos.

Na Praça da República, a passagem da Imagem Peregrina pela Presidente Vargas abriu oficialmente a Festa da Chiquita, celebração da diversidade que há décadas integra o calendário paralelo do Círio e reuniu artistas como a atriz paraense Dira Paes e a cantora Daniela Mercury. O coordenador Elói Iglesias, à frente da festa desde 1990, rejeita o rótulo de profana. “A gente não quer acabar com a religiosidade de ninguém. É uma festa pagã que agrega todos, sendo do bem”, afirmou.

Para Jonatan, de 23 anos, que estreava na Trasladação ao lado da esposa, a experiência resistia às palavras. “É um sentimento de gratidão, é o que melhor define isso. Andar no Círio é algo inexplicável, nem tem palavras para falar.” **P+**



Mãos erguidas e papel picado saúdam a Virgem de Nazaré na Presidente Vargas.



Na Praça Santuário, a imagem é retirada da berlinda ao fim da procissão.



Aberlinda diante do prédio da antiga Folha do Norte, hoje sede de O Liberal, na Presidente Vargas.



Fiéis estendem as mãos à passagem da berlinda em frente ao Edifício Manoel Pinto da Silva



Memorial de Nazaré preserva histórias de fé e devoção do Círio em Belém

Espaço localizado no complexo da Basílica Santuário reúne mantos, ex-votos, objetos históricos e experiências que ajudam visitantes a compreender a relação dos paraenses com Nossa Senhora de Nazaré.

Texto: Flavio Contente e Klellyelly Pompeu **Fotos:** Flavio Contente

Fé, memória e tradição se encontram em um dos espaços dedicados à preservação da história do Círio de Nazaré, em Belém. O Memorial de Nazaré, localizado no complexo da Basílica Santuário próximo ao estacionamento, reúne objetos, documentos, imagens e diferentes elementos que ajudam a contar como a devoção a Nossa Senhora de Nazaré se transformou em uma das maiores manifestações religiosas e culturais do Pará.

O espaço funciona como um verdadeiro percurso pela história da devoção nazarena. Ao longo da visita, moradores e turistas podem

conhecer episódios relacionados ao encontro da imagem pelo caboclo Plácido, à formação da tradição religiosa e ao crescimento do Círio ao longo dos séculos.

Mais do que apresentar peças históricas, o memorial busca aproximar o visitante das histórias pessoais de fé que ajudaram a construir a celebração.

Objetos carregam histórias de promessas

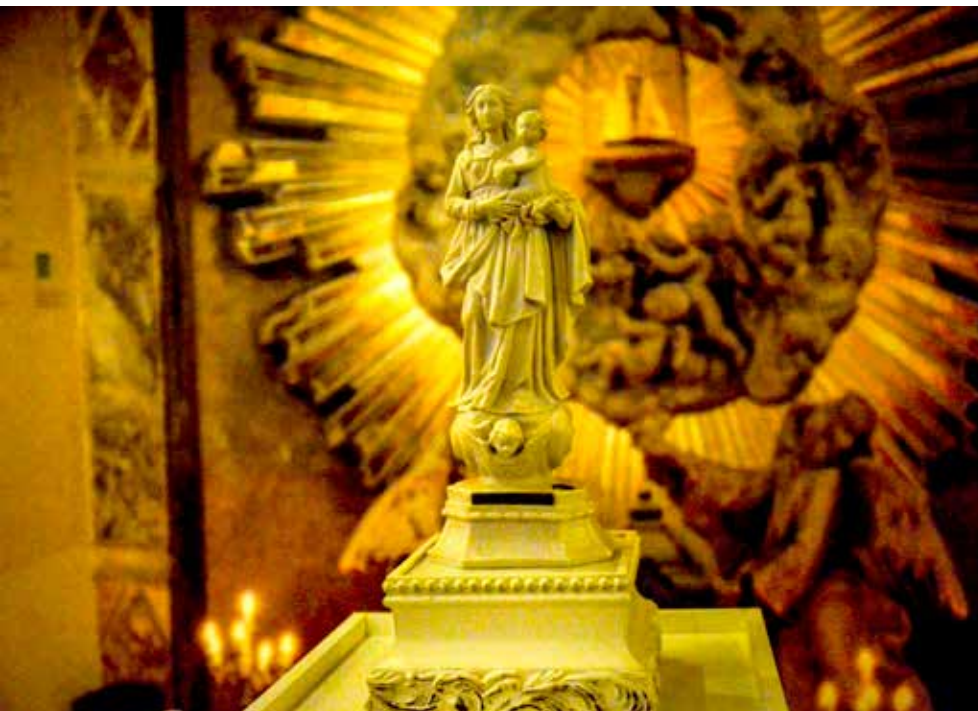
Entre os elementos que chamam atenção estão os ex-votos, objetos entregues por devotos como forma de agradecimento por graças alcançadas.

Peças de cera representando partes do cor-

po, pequenas casas, barcos e outros objetos ajudam a revelar histórias particulares que se misturam à memória coletiva do Círio.

Cada peça representa uma promessa, um agradecimento ou uma experiência de fé. Muitas foram entregues ao longo dos anos por pessoas que recorreram à intercessão de Nossa Senhora de Nazaré em momentos considerados importantes ou difíceis.

Esses objetos permitem compreender que o Círio não está presente apenas nas grandes procissões. A devoção também se manifesta nas experiências individuais e familiares, transmitidas entre diferentes gerações.



Réplica da imagem achada pelo caboclo plácido



Salano Memorial de Nazaré

MANTOS AJUDAM A CONTA A HISTÓRIA DO CÍRIO

Outro destaque do acervo são os mantos utilizados pela Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré em diferentes edições da festividade.

A cada ano, o manto desperta expectativa entre os devotos e ganha significado próprio por meio de símbolos, cores, bordados e referências escolhidas para representar o tema da festa.

No memorial, essas peças deixam de estar associadas apenas a uma edição específica e passam a integrar uma linha histórica da devoção.

Ao observar os mantos, o visitante pode perceber mudanças na estética e nos elementos utilizados ao longo do tempo, além de compreender a importância da peça dentro da tradição nazarena.

Tecnologia amplia experiência dos visitantes O Memorial de Nazaré também utiliza recursos tecnológicos para aproximar o público da experiência do Círio.

O espaço conta com salas temáticas, recursos audiovisuais, cenários e experiências imersivas que ajudam a apresentar diferentes momentos da festividade.

Entre história e tecnologia, o visitante percorre ambientes que mostram desde a origem da devoção até a dimensão alcançada atualmente pelas romarias realizadas durante a quadra nazarena.

Esses recursos ajudam especialmente quem nunca participou do Círio a compreender a emoção das ruas tomadas por devotos, promesseiros e visitantes.

TURISMO RELIGIOSO GANHA ESPAÇO EM BELÉM

A visita ao memorial também passou a integrar roteiros de turismo religioso na capital paraense.

Durante o período do Círio, quando Belém recebe visitantes de diferentes regiões do Brasil e de outros países, cresce a procura por espaços ligados à história da



Feliz Círio

Nossa devoção a Maria Santíssima
deve ter esta característica:
tornar-nos semelhantes a Jesus!
Be. Saviniana Petrálli




cscs.com.br
[Instagram](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [YouTube](#) [WhatsApp](#)
[cscs.official](#)
[youtube.com/cscs_oficial](https://www.youtube.com/cscs_oficial)
 91 3321-2600



FESTIVIDADE.

A proximidade com a Basílica Santuário permite que a visita seja combinada com outros pontos importantes da devoção nazarena.

Para os próprios moradores de Belém, o local também oferece a oportunidade de descobrir detalhes sobre uma tradição que faz parte do cotidiano da cidade, mas que guarda histórias nem sempre conhecidas pelo público.

UM PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO PELA FÉ

O Memorial de Nazaré mostra que a história do Círio não pode ser contada apenas por datas, procissões ou números de participantes.

Ela também é formada por objetos simples,





Réplica da
Imagem
de Nazaré



Imagem digital de Nossa Senhora de Nazaré (Peregrina)



Réplica da Berlinda doada pela prefeitura de Ananindeua

promessas, relatos familiares, mantos e lembranças preservadas por quem participa da festa.

Ao reunir esses elementos em um único espaço, o memorial contribui para manter viva uma parte importante da identidade cultural e religiosa do Pará.

Para quem visita Belém durante a quadra nazarena ou em qualquer outro período do ano, conhecer o espaço representa uma oportunidade de compreender por que a devoção a Nossa Senhora de Nazaré

atravessa gerações e permanece profundamente ligada à história do povo paraense.

SERVIÇO

ingresso inteira, com meia entrada para estudantes e professores, além de gratuidade para idosos e pessoas com o espectro autista. O memorial funciona como um verdadeiro santuário de preservação cultural e espiritual no coração de Belém.

P+



O MAIOR E MAIS MODERNO PARQUE DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Desde 1998

ÚNICA EMPRESA NESTE SEGMENTO COM A CERTIFICAÇÃO ISO 45001

CIDADE Limpa Ambiental

Serviços: COLETA DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS, LÍQUIDOS, PASTOSOS E SÓLIDOS, ALÉM DE RESÍDUOS HOSPITALARES.

Estrada do Aurá s/nº - Aurá - Ananindeua
www.cidadelimpa-pa.com.br
55 (91) 3265-4815 | 3265-4148



Catedral da Sé e a Basílica de Nazaré

Arquitetura e fé revelam diferentes capítulos da história de Belém

Da Cidade Velha ao bairro de Nazaré, a Catedral da Sé e a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré preservam memórias que atravessam séculos de história, arte e religiosidade no Pará

Texto: Flavio Contente **Fotos:** divulgação @catedraldebelem /@basilicadenazareoficial e Flavio Contente/Pará+

Belém pode ser lida também por meio de suas igrejas. Entre fachadas, altares, imagens, vitrais e celebrações religiosas, alguns dos principais templos da capital paraense preservam marcas de diferentes períodos da formação da cidade. A Catedral Metropolitana de Belém, conhecida como Igreja da Sé, e a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré estão entre os espaços que melhor expressam essa relação entre

arquitetura, fé, patrimônio e identidade cultural.

Embora tenham histórias diferentes, os dois templos ocupam lugares importantes na memória de Belém. A Sé está diretamente relacionada à formação da Cidade Velha e à estrutura religiosa construída durante o período colonial. A Basílica de Nazaré, por sua vez, tornou-se o principal centro da devoção a Nossa Senhora de Nazaré e está profundamente ligada à história do Círio.

A IGREJA DA SÉ E A FORMAÇÃO DE BELÉM

A história da Catedral está relacionada aos primeiros anos da ocupação portuguesa na região. Após a fundação de Belém, em 1616, foi construída uma capela dedicada a Nossa Senhora da Graça nas proximidades do Forte do Presépio.



Maniçoba
pronta

A Verdadeira Maniçoba Paraense

*Cirio é época
de maniçoba*



Altar da Basílica de Nazaré.

Com o crescimento da cidade e a organização da estrutura religiosa, o templo passou por diferentes etapas de construção e transferência. A atual Catedral Metropolitana começou a ser construída no século XVIII. A pedra fundamental foi lançada em 1748.

A obra teve participação importante do arquiteto italiano Antônio José Landi, que chegou ao Pará em 1753 e se tornou um dos principais nomes da arquitetura do período colonial amazônico. Sua atuação contribuiu para a configuração arquitetônica da Catedral e de outros edifícios religiosos e civis de Belém.

A fachada e o interior da igreja apresentam características associadas ao barroco e ao neoclassicismo, revelando as transformações artísticas ocorridas durante o período.

ARTE SACRA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Além da arquitetura, a Sé conserva um importante conjunto de elementos artísticos e religiosos. Pinturas, altares, esculturas, trabalhos em madeira e outros objetos ajudam a contar a história da arte sacra em Belém.

Um dos destaques é o órgão fabricado pela tradicional casa francesa Aristide Cavaillé-Coll, instalado na Catedral no século XIX. O instrumento também representa a importância da música na vida religiosa e cultural da cidade.

A Catedral integra o conjunto histórico da Cidade Velha e possui proteção patrimonial. Sua localização, próxima ao Forte do Presépio e a outros monumentos históricos, reforça a importância do espaço para a compreensão da formação urbana de Belém.



Romeiros em frente a basílica de Nazaré durante o Círio

A DEVOÇÃO QUE DEU ORIGEM À BASÍLICA DE NAZARÉ

A história da Basílica Santuário está ligada à devoção a Nossa Senhora de Nazaré e à tradição sobre o encontro da imagem da santa por Plácido José de Souza, no final do século XVIII.

Segundo a tradição, a pequena imagem foi encontrada nas proximidades do igarapé Murutucu. O episódio deu origem a uma devoção que cresceu ao longo dos anos e levou à construção de diferentes espaços destinados à veneração da santa.

A atual Basílica começou a ser construída no início do século XX. A pedra fundamental foi lançada em 1909, e a obra contou com a participação dos Padres Barnabitas, que assumiram a administração da paróquia e tiveram papel importante na expansão da devoção.

O templo recebeu forte influência da arquitetura europeia, com inspiração em modelos de basílicas italianas. Seu interior reúne mármores, mosaicos, vitrais, pinturas e outros elementos decorativos que ajudam a explicar a grandiosidade da construção.

BASÍLICA E CÍRIO DE NAZARÉ

A importância cultural da Basílica está diretamente relacionada ao Círio de Nazaré. Realizado anualmente em Belém, o evento reúne milhões de pessoas e envolve procissões, promessas, manifestações culturais e diferentes práticas religiosas.

O Círio foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como Patrimônio Cultural do Brasil em 2004. Em 2013, a manifestação também recebeu da Unesco o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.



A Basílica ocupa lugar central nessa tradição. É um dos principais espaços de devoção dos participantes do Círio e abriga a imagem conhecida como imagem original ou imagem autêntica de Nossa Senhora de Nazaré, tradicionalmente relacionada ao encontro atribuído a Plácido.

Em 1923, o templo recebeu do Papa Pio XI o título de Basílica Menor, reconhecimento que reforçou sua importância dentro da Igreja Católica.

DOIS TEMPLOS, DIFERENTES MEMÓRIAS

A Catedral da Sé e a Basílica de Nazaré ajudam a compreender diferentes momentos da história de Belém. A primeira está relacionada à formação colonial da cidade, à organização da Igreja e à arquitetura do século XVIII. A segunda representa a expansão de uma devoção popular que se tornou uma das maiores manifestações religiosas e culturais do Brasil.

Mais do que espaços de culto, os dois templos preservam objetos, técnicas, obras

de arte, histórias e tradições transmitidas entre gerações. Suas arquiteturas também revelam a presença de influências europeias incorporadas ao longo da formação da capital paraense.

Observar essas duas igrejas é acompanhar parte da própria transformação de Belém. Entre a Cidade Velha e o bairro de Nazaré, a arquitetura religiosa revela como fé, arte, memória e cultura ajudaram a construir uma identidade que permanece viva no cotidiano da capital paraense.

P+



*Ó Virgem mãe amorosa
Fonte de amor e de fé
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!*

*Aos nossos amigos e
Clientes um Feliz Círio*

Uma homenagem:



Ed. ASPEB Office
Av. Almirante Barroso, 700
5º andar Marco - Belém - Pará
Fone: (91) 4009 7600

www.aspeb.com.br
@aspeb.beneficios

P+

Carumairá

Corrêa Gabriel
apresentando o
Livro: Caminhadas
de Fé Caminhando
com Maria.



A Estrada da Fé e a Superação do Corpo na Romaria Paraense

Lançamento de obra resgata mais de três décadas da Caminhada de Fé entre Castanhal e Belém, unindo devoção a Nossa Senhora de Nazaré, preparação física e solidariedade comunitária.



Saída da igreja matriz de Castanhal / PA



Autores do livro autores José Maria Melo da Silva e Carumairá Corrêa Gabriel.



Caminheiros as margens da BR316

Texto e Fotos: Flavio Contente

Nas estradas que cortam o interior do Pará rumo à capital, o asfalto testemunha anualmente o encontro entre a fé inabalável e os limites do corpo humano. Essa trajetória secular de promessas e sacrifícios ganhou novos contornos teóricos e literários com a publicação de Caminhadas de Fé: Caminhando com Maria, obra lançada durante o I Congresso de Educação Física da Unama pelos autores José Maria Melo da Silva e Carumairá Corrêa Gabriel. O trabalho documenta mais de três décadas de uma jornada que

começou de forma intimista e floresceu como um movimento de devoção, resistência física e impacto comunitário na região amazônica.

A gênese desse percurso remonta ao final dos anos oitenta, impulsionada por um episódio pessoal de agradecimento. No ano de 1984, a recuperação da mobilidade de um primo motivou o farmacêutico José Maria Melo da Silva a selar um voto religioso. O compromisso foi honrado em 1989 quando ele iniciou a primeira caminhada a pé pela rodovia. Para atingir seu objetivo José Maria contactou o amigo Gil Cor-

rea, que viria também a pé e mora em castanhal e no dia da caminhada! para sua surpresa José Maria encontra na casa do Gil Corrêa e o amigo Caru e ficou sabendo, que o mesmo também iria pagar uma promessa. Da união desses propósitos germinou, o grupo Caminhada de Fé, reunindo inicialmente apenas cinco pioneiros decididos a vencer a distância entre Castanhal e Belém.

Os primeiros passos dessa tradição foram marcados por carências materiais severas e absoluto isolamento comunicacional. Sem a faci-



lidade das tecnologias móveis modernas, o grupo contava com o apoio de alguns familiares, que iam encontra-los em algum ponto do percurso., que percorriam a estrada dia e noite em busca do grupo para prestar socorro emergencial sob sol escaldante e chuvas torrenciais. Com o transcorrer do tempo, a iniciativa que mobilizava de sete a doze participantes rompeu fronteiras familiares, estruturou redes sólidas de acolhimento e atingiu a marca de cem promesseiros ativos, integrando de modo definitivo o calendário devocional do estado.

Ao transportar essa vivência para o ambiente universitário, a narrativa dialoga com os fundamentos contemporâneos da ciência do movimento humano. A Organização Mundial da Saúde define o bem-estar como o equilíbrio harmônico entre os fatores biológicos, psicológicos e sociais. A análise apresentada no livro expande essa concepção clássica ao propor a espiritualidade como o quarto pilar fundamental da integridade humana, enxergando na fé o elemento propulsor que viabiliza a superação das dores musculares e do cansaço extremo.

A exigência física da jornada requer planejamento prévio rigoroso, tornando o condicionamento corporal uma condição determinante para que os fiéis suportem os quilômetros de solo rígido e as intempéries climáticas. Contudo, é no limiar da exaustão que a mente se revela protagonista, exigindo estabilidade emocional e resiliência psicológica para sobrepujar as adversidades e preservar a marcha.

A força dessa caminhada reside igualmente em sua dimensão social e no altruísmo que mobiliza vilarejos inteiros. A rede de proteção aos peregrinos estende seus frutos para a própria sociedade por meio de iniciativas assistenciais, a exemplo dos atendimentos direcionados. Para os autores do livro, registrar essas memórias transcende o relato esportivo ou de perseverança biológica. A obra preserva um patrimônio imaterial da cultura paraense em honra a Nossa Senhora de Nazaré, demonstrando que a gratidão e a comunidade fraterna formam a verdadeira energia que conduz o caminhar humano.

Caminheiros no Apeú município de Castanhal



A emoção da chegada a Basílica de Nazaré no dia seguinte.

Passados 36 anos, hoje o grupo possui projetos que envolvem distribuição de brinquedos, cestas básicas, material escolar, calçados e rou-

pas além da distribuição de lanches e as brincadeiras com os palhaços do grupo cênicos e cômicos.

P+



Manifestação cultural realizada durante a quadra nazarena ocupa o centro histórico de Belém com teatro, dança, música e performances que aproximam tradição, identidade amazônica e expressão popular.

Auto do Círio transforma ruas de Belém em palco de arte, cultura e diversidade

Texto e Fotos: (arquivo): Flavio Contente

Durante a quadra nazarena, Belém ganha diferentes formas de celebrar uma das manifestações mais importantes do calendário paraense. Entre procissões, romarias e demonstrações de fé, o Auto do Círio ocupa as ruas da Cidade Velha com uma proposta que mistura teatro, dança, música, performance e cultura popular.

Realizado tradicionalmente no período que antecede o grande domingo do Círio de

Nazaré, o evento transforma ruas, praças e prédios históricos em um grande palco a céu aberto. Artistas e grupos culturais percorrem o centro histórico apresentando cenas, músicas, figurinos e intervenções que dialogam com a realidade amazônica.

O resultado é uma manifestação que acrescenta novas linguagens à quadra nazarena e reúne moradores, visitantes, artistas e pesquisadores em uma experiência marcada pela diversidade.

UMA TRADIÇÃO QUE NASCEU DA ARTE

Desde o início, a proposta buscou aproximar produção artística e patrimônio histórico, utilizando as ruas da Cidade Velha como cenário para apresentações e intervenções.

Ao longo de mais de três décadas, a iniciativa se consolidou como uma das manifestações culturais associadas ao período do Círio.

A escolha pelo centro histórico também pos



participantes tocam músicas durante de diferentes crenças

sui significado especial. Igrejas, casarões, praças e ruas centenárias passam a integrar a própria narrativa dos espetáculos, permitindo uma relação direta entre arte, arquitetura e memória urbana.

CIDADE VELHA VIRA PALCO A CÉU ABERTO

Uma das principais características do Auto do Círio é sua ocupação das ruas.

Diferente de uma apresentação realizada em teatro convencional, o público acompanha o cortejo enquanto artistas percorrem diferentes pontos do centro histórico.

Praças como a do Carmo e vias tradicionais da Cidade Velha costumam fazer parte do percurso, criando uma experiência em que espectadores e artistas compartilham o mesmo espaço.

Ao longo do caminho, intervenções cênicas formam diferentes momentos do espetáculo. Cada parada pode apresentar dança, teatro, música, performances corporais, alegorias e outras linguagens.

O público deixa de permanecer apenas diante de um palco e passa a caminhar junto com a apresentação.

AMAZÔNIA INSPIRA FIGURINOS E PERFORMANCES

A identidade amazônica aparece de dife



Início do cortejo na praça do Carmo, cidade velha.

rentes maneiras no Auto do Círio.

Figurinos, alegorias, músicas e performances podem incorporar referências à floresta, aos rios, aos povos tradicionais e às expressões populares do Pará.

Bonecos, elementos cenográficos de grandes dimensões e grupos de percussão também ajudam a transformar as ruas em um ambiente de forte impacto visual e sonoro.

As apresentações costumam abordar questões relacionadas à diversidade, ao meio ambiente, aos direitos sociais e às diferentes experiências das populações amazônicas.

Essa liberdade artística permite que temas contemporâneos sejam apresentados ao público por meio da dança, do teatro e da poesia visual.

Entre o sagrado e a cultura popular

O Auto do Círio também se destaca pela relação entre elementos religiosos e manifestações populares.

Durante o período em que Belém vive intensamente a devoção a Nossa Senhora de Nazaré, o cortejo artístico apresenta outras formas de interpretar sentimentos como acolhimento, esperança, solidariedade e pertencimento.

A PRESENÇA DE DIFERENTES GRUPOS E LINGUAGENS AMPLIA A DIMENSÃO CULTURAL DA QUADRA NAZARENA.

O evento não substitui ou reproduz as procissões religiosas. Ele constrói uma manifestação própria, utilizando a arte como ferramenta para interpretar a cidade, seus moradores e os diferentes significados que o período do Círio assume em Belém.

Patrimônio e memória cultural

Com décadas de realização, o Auto do Círio passou a ocupar um lugar importante na memória cultural paraense.

A permanência da manifestação demonstra a capacidade de diferentes gerações de artistas manterem viva uma experiência criada nas ruas e diretamente relacionada ao centro histórico da capital.

A cada edição, novos temas, personagens e linguagens são incorporados, enquanto elementos históricos permanecem presentes.

O evento também contribui para valorizar a Cidade Velha como espaço de produção cultural, aproximando o público de áreas importantes do patrimônio arquitetônico de Belém.

Mais do que um espetáculo, o Auto do Círio se tornou um encontro entre arte, memória e identidade.

Quando os artistas ocupam as ruas durante a quadra nazarena, Belém se transforma novamente em cenário para uma expressão que atravessa gerações e revela diferentes formas de viver, interpretar e celebrar a cultura amazônica.

P+



Diversidade
nos trajes
utilizados



Performance em frente a Igreja da Sé

Auto do Círio 2026

Data: 09 de outubro de 2026 (sexta-feira, que antecede o fim de semana da grande procissão).

> **Horário de Concentração:**

A partir das 18h00.

> **Local de Concentração/Saída:**

Praça do Carmo (bairro da Cidade Velha), em Belém (PA).

Outras Informações Relevantes:

> **Temadação:** "Maria, Salva e Guarda! Nosso Patrimônio Sagrado e Nossa Fé".

> **Homenagem:** Esta edição traz uma importante homenagem a Zélia Amador de Deus (uma das idealizadoras do cortejo e referência na luta antirracista).



Brinquedos de miriti podem ser vistos no TCE - Belém

Brinquedo de miriti, a arte que transforma a tradição amazônica em cores no Círio

Texto e Fotos: (arquivo): Flavio Contente

Quando outubro chega a Belém, o Círio de Nazaré transforma a capital paraense em um grande espaço de fé, memória e manifestações culturais. Entre procissões, promessas, música, gastronomia e encontros familiares, uma tradição chama atenção pelas formas leves e pelas cores vibrantes. São os brinquedos de miriti, peças artesanais que representam animais, embarcações, personagens

e elementos do cotidiano amazônico.

A tradição está fortemente ligada a Abaetetuba, município do Baixo Tocantins reconhecido pela importância da produção artesanal de miriti. Ao longo das gerações, famílias de artesãos desenvolveram técnicas próprias para transformar uma matéria-prima encontrada na paisagem amazônica em objetos que passaram a fazer parte da memória afetiva do Círio.

UMA ARTE NASCIDA DA RELAÇÃO COM A AMAZÔNIA

O miriti utilizado na confecção dos brinquedos vem da palmeira *Mauritia flexuosa*, conhecida em diferentes regiões como buri e chamada de miriti no Pará. A espécie é comum em áreas de várzea e ambientes alagados da Amazônia.

A parte utilizada pelos artesãos possui textura leve e maleável, característica que facilita o



Brinquedos de miriti, confeccionados em Abaetetuba/Pa



Artesão Gugu, a maior parte da renda anual depende das vendas dos brinquedos durante o Círio.

NOTEBOOK.COM
Assistência Técnica Especializada

**Smartphone - Notebook
Ultrabook - Tablet
Tv - PC Desktop**

3349-6979
Atendemos no horário comercial

End: Rua dos Mundurucus 3502
entre 9 de Janeiro e 3 de Maio

notebook.comsuporte

*Com o terço na mão e com fé aprendi Mãe querida que
aceitar a vontade de Deus é o maior bem da vida
que ajudar a um irmão no instante de seu sofrimento
É amar nosso próximo É servir a Deus Pai nesse momento*



Um Homenagem:

aos amigos
e clientes um

*Feliz
Círio*

Abaetetuba:
Av. Dom Pedro II
Centro Comercial

Belém: Cipriano Santos ao
lado Terminal Rodoviário
Fone: (91) 99153-2575





Dona Pacheco,
uma das mais
antigas artesãs de
miriti atualmente.

corde, a modelagem e a montagem das peças. Depois de preparada, a matéria-prima pode receber diferentes formas e acabamentos, permitindo a criação de objetos pequenos e também de peças maiores para exposição.

Legenda/ Brinquedos de miriti, confeccionados em Abaetetuba/Pa

A produção envolve etapas que exigem conhecimento acumulado. O material é selecionado, preparado, seco e trabalhado manualmente. Depois da modelagem, as peças recebem acabamento e pintura, processo que dá origem às cores marcantes associadas ao artesanato.

ABAETETUBA E OS MESTRES ARTESÃOS

A produção do brinquedo de miriti está profundamente relacionada aos conhecimentos transmitidos dentro das famílias de Abaetetuba. O aprendizado tradicional ocorre pela observação e pela prática, com técnicas que passam de uma geração para outra.

Cena: Artesão Gugu, a maior parte da renda anual depende das vendas dos brinquedos durante o Círio.

Esse conhecimento não está restrito ao domínio das ferramentas. O artesão também precisa reconhecer a matéria-prima, compreender suas características e transformar a madeira leve em objetos capazes de representar cenas do cotidiano, animais, embarcações e elementos do imaginário amazônico.

CENA: DONA PACHECO, UMA DAS MAIS ANTIGAS ARTESÃS



Brinquedos de miriti podem ser vistos no TCE - Belém

DE MIRITI ATUALMENTE.

Entre os modelos encontrados estão barcos, canoas, pássaros, cobras, animais, figuras humanas e diferentes objetos relacionados à vida ribeirinha. Algumas peças também fazem referência direta à experiência do Círio e à relação dos devotos com a fé.

UMA TRADIÇÃO QUE CHEGOU ÀS RUAS DE BELÉM

A presença dos brinquedos de miriti no Círio possui uma história centenária. Registros históricos apontam que eles fazem parte das tradições da festividade desde 1905.

Durante o período do Círio, os artesãos de Abaetetuba levam sua produção para Belém. Uma das principais manifestações dessa pre-

sença é a tradicional feira de brinquedos de miriti, realizada no período da festividade. As peças também aparecem ao longo do percurso das procissões e em outros pontos de comercialização.

O brinquedo ganhou ainda uma dimensão religiosa. É comum que promesseiros conduzam pequenas peças durante a procissão como forma de agradecimento por uma graça alcançada. Nesses casos, o objeto deixa de ser apenas brinquedo e passa a representar uma promessa, uma lembrança ou uma experiência de fé.

PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE PARAENSE

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré foi

registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como Patrimônio Cultural do Brasil em 2004. Entre os elementos culturais associados à celebração estão justamente os brinquedos de miriti, as feiras populares, as manifestações artísticas e outras práticas que ajudam a construir a identidade da festa.

O reconhecimento do Círio também evidencia que a celebração não se resume às procissões religiosas. Sua dimensão cultural reúne diferentes saberes, práticas e expressões construídas ao longo do tempo por comunidades, famílias, artesãos e devotos.

Nesse contexto, o brinquedo de miriti ocupa um lugar especial. Sua importância está tanto na técnica artesanal quanto na capacidade de representar visualmente aspectos da vida amazônica.

DA BRINCADEIRA À MEMÓRIA

O brinquedo de miriti ultrapassou há muito tempo a função destinada exclusivamente às crianças. Hoje, as peças também são utilizadas como objetos decorativos, lembranças e representações da cultura paraense.

A cada Círio, os brinquedos coloridos estabelecem uma conexão entre Abaetetuba e Belém. De um lado está o conhecimento



Brinquedos de Miriti

dos artesãos que trabalham a matéria-prima amazônica. Do outro, está uma das maiores manifestações religiosas e culturais do país.

Entre cores, formas e movimentos, o miriti revela uma tradição que continua sendo reinventada sem perder sua relação com a floresta,

com o cotidiano ribeirinho e com a memória do povo paraense. É justamente essa capacidade de unir artesanato, cultura, economia, infância e fé que mantém o brinquedo de miriti como uma das imagens mais marcantes do Círio de Nazaré. P+

*Maria de Nazaré
Maria me cativou
Féj mais forte a minha fé
E por vilho me adôrou.
As vezes eu paro e fico a pensar
E sem perceber me vejo a rejar
E meu coração se põe a cantar
Pra virgem de Nazaré.*





Ipê em floração, evento que em geral ocorre entre julho e

Eu + Você = Jesus: projeto evangélico acolhe romeiros durante o Círio de Nazaré em Belém

Texto: Flavio Contente e Klellyelly Pompeu **Fotos:** Divulgação - Blindados no Senhor

O projeto “Eu + Você = Jesus” é uma iniciativa realizada durante o Círio de Nazaré por uma congregação da Assembleia de Deus localizada na Avenida Nazaré, em Belém. Idealizado pelo pastor Zildomar Campelo, o projeto nasceu em 2012 com a proposta de acolher romeiros

que passam pelo local durante a maior manifestação religiosa do Pará.

A ação parte de uma proposta simples: oferecer cuidado, alimento, água e apoio aos participantes do Círio, independentemente da tradição religiosa de cada pessoa. Ao longo dos anos, o projeto ganhou força e passou a

reunir centenas de voluntários envolvidos na preparação e no atendimento aos peregrinos.

ACOLHIMENTO DURANTE O CÍRIO

A programação costuma começar ainda na noite de sábado, após a Trasladação. Nesse



Entrega de água para romeiros



Romeiros aguardando atendimento na entrada da igreja

período, voluntários se organizam para preparar o espaço, separar alimentos e montar a estrutura de apoio que será utilizada no domingo do Círio.

Durante a manhã da grande procissão, a igreja se transforma em um ponto de acolhimento para quem passa pela Avenida Nazaré.

Os romeiros encontram água, café, mingau, frutas, bolos, sanduíches, sucos e outros alimentos distribuídos gratuitamente.

Além do apoio com alimentação e hidratação, os romeiros também contam com atendimento de primeiros socorros em parceria com instituições de apoio.

PROJETO CRESCER AO LONGO DOS ANOS

Desde a primeira edição, o “Eu + Você = Jesus” ampliou o número de voluntários e de pessoas atendidas.



Clinica Odontológica especializada em Prótese, Implante, Periodontia, Ortodontia, Estética, Endodontia, Odontopediatria, Cirurgia e Harmonização Facial.

Profissionais especializados e constantemente atualizados, aptos para diagnosticar e executar procedimentos nas áreas de dentística, periodontia, implantes, endodontia, ortodontia, clareamento dental, lente de contato entre outros

Dra. Diana F. da Veiga Borges Leal
Cirurgiã – Dentista / CRO-PA 3554

Dr. Fabio Borges Leal
Responsável Técnico CRO-Pa 3237



Tv. 14 de Março 1155, Ed. Urbe 14, sala 1203/1205
Tel: (91) 98116-8045 @clear_odontologiapa www.clearodontologia.net



Durante domingo do círio

O projeto começou com um grupo pequeno, mas passou a mobilizar centenas de participantes ao longo das edições seguintes.

O projeto conta com mais de 200 voluntários que participam das ações, colaborando na organização, preparo dos alimentos, distribuição de água e atendimento aos romeiros.

O crescimento do projeto demonstra como a iniciativa se consolidou dentro da programação paralela ao Círio, especialmente pela localização da igreja em um dos trechos mais movimentados da procissão.

Um gesto de cuidado entre diferentes tradições religiosas

Um dos pontos que mais chama atenção no projeto é o fato de uma igreja evangélica abrir suas portas para atender participantes de uma celebração católica.

A proposta não é reproduzir a devoção mariana, mas colocar em prática o princípio cristão do cuidado com o próximo.

A ação se tornou um exemplo de convivência e respeito entre diferentes tradições religiosas, mostrando que o acolhimento pode acontecer acima das diferenças de crença.

A REALIZAÇÃO DO PROJETO DEPENDE DIRETAMENTE DO TRABALHO VOLUNTÁRIO.

Pessoas de diferentes idades ajudam na preparação dos alimentos, montagem da estrutura, distribuição de água e organização dos espaços.

A ação também conta com a participação de membros de outras congregações e pessoas que se unem especificamente para traba-



Voluntários do Eu + Você = Jesus

lhar no projeto durante o Círio.

O envolvimento coletivo transforma o projeto em uma grande operação de apoio, especialmente nas horas de maior movimento da procissão.

PROJETO TAMBÉM CHEGOU AO CÍRIO DAS CRIANÇAS

A iniciativa ganhou desdobramentos ao longo dos anos.

Um deles é o “Eu + Você = Jesus Kids”, criado para realizar ações durante o Círio das Crianças.

A proposta mantém o mesmo princípio de

acolhimento e cuidado, adaptando as atividades para o público infantil.

Em edições anteriores, o projeto incluiu distribuição de alimentos e produtos voltados para as crianças que participavam da programação.

UMA HISTÓRIA DE FÉ E SOLIDARIEDADE

O “Eu + Você = Jesus” completa mais de uma década mostrando uma forma diferente de participação no período do Círio. **P+**



Romeiros recebendo café da manhã no interior do templo

MARIZA
FOODS

O SABOR DO NATAL
JÁ ESTÁ DISPONÍVEL
para você!

www.marizafoods.com.br [marizafoodsbrasil](https://www.instagram.com/marizafoodsbrasil)



O que a floração dos ipês em Belém revela sobre o ambiente

Rosa, roxo e amarelo nas ruas da cidade, a floração é também um sinal da relação entre as árvores, o clima e os polinizadores. Pesquisador da UFPA explica por que o calendário dos ipês pode mudar e por que é preciso cautela ao interpretá-lo.

Fotos:Alexandre de Moraes, Giles Laurent, Valdison Aparecido Gil e HVL

Ipês de flores rosa, roxas e amarelas colorrem, neste período do ano, ruas e praças de Belém. Além do efeito na paisagem urbana, as árvores cumprem papel ecológico importante: oferecem alimento e abrigo a uma fauna diversa e atraem polinizadores.

Em geral, a floração acontece entre julho e

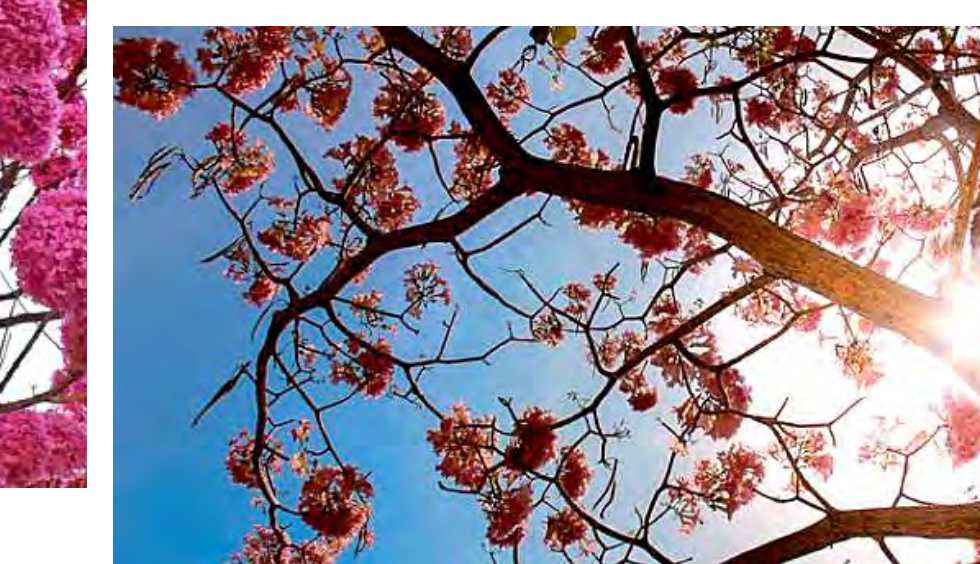
setembro, mas o calendário não é rígido. A espécie, as condições do clima e outros fatores podem adiantar o processo em dias, semanas ou até meses.

Para o biólogo Emil José Hernández Ruz, professor do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC) da Univer-

sidade Federal do Pará (UFPA), no campus de Altamira, a floração dos ipês dos gêneros *Handroanthus* e *Tabebuia* está fortemente associada à fenologia, “a análise dos fenômenos do desenvolvimento do ser vivo e sua relação com fatores ambientais e climáticos externos”. Hernández é graduado em Biologia, mestre em Zoologia e



Ipê-rosa (*Handroanthus impetiginosus*) em plena floração



Ipê em floração, evento que em geral ocorre entre julho e setembro.

doutor em Genética e Biologia Molecular.

A floração está entre os eventos fisiológicos mais complexos do ciclo de vida das plantas. Nela, o meristema apical caulinar, região de crescimento na ponta do caule, deixa de formar apenas folhas e ramos e passa a originar flores. O processo envolve a ativação de mais de 80 genes, que coordenam a divisão celular, a diferenciação de tecidos, a produção de hormônios, de pigmentos e de aromas. O gatilho pode vir do crescimento natural da planta ou da resposta a sinais de mudanças no ambiente.

Em Belém, segundo o pesquisador, alguns ipês só florescem ao atingir a maturidade fiso-

lógica ou um tamanho que lhes permita produzir e acumular a sacarose necessária para sustentar a formação das estruturas florais.

As espécies sensíveis respondem a estímulos específicos. Um deles é a duração dos dias e das noites, o fotoperiodismo: os ipês encontram condições mais favoráveis quando os dias são mais curtos e as noites, mais longas. Contam ainda a quantidade e a qualidade da luz, a disponibilidade de água, essencial ao metabolismo e à fotossíntese, e as variações climáticas ao longo dos anos.

“Pesquisas demonstram que o calendário de início, frequência e força da floração é afetado

por alterações na temperatura, precipitação e índice de aridez ambiental. A temperatura é o fator direcionador do início da floração”, afirma Hernández.

A nutrição mineral também pesa, em especial o nitrogênio. O excesso do nutriente estimula o crescimento de ramos e folhas e retarda a floração; a escassez estressa a planta e pode antecipá-la.

Como a floração costuma acompanhar a sazonalidade, mudanças significativas na duração da seca, na distribuição das chuvas ou na temperatura podem alterar os gatilhos que a desencadeiam. O pesquisador ressalva, porém, que muitos ipês amazônicos pertencem a espécies de ampla distribuição e boa tolerância ecológica, o que afasta ameaças em curto prazo.

O principal problema de uma floração antecipada é o descompasso fenológico. Se as flores se abrem mais cedo e polinizadores como abelhas, vespas, borboletas, aves e morcegos não ajustam a atividade ao novo calendário, diminuem as chances de visitação, de transporte de pólen e de produção de frutos e sementes.

Há outros cenários possíveis. A floração pode deixar de coincidir com condições meteorológicas favoráveis e com a de outras plantas que florescem na mesma época, o que altera a competição ou a facilitação por polinizadores e pode levar a dispersão e germinação antecipadas. Se o adiantamento se repete, sementes e plantas recém-germinadas passam a enfrentar chuva e umidade diferentes das habituais.

Para Hernández, o caso conecta o Pará a pesquisas mundiais sobre clima e meio ambiente,



Ipê-amarelo em floração, com o chão coberto pelas flores caídas.

já que mudanças em eventos biológicos como floração, brotamento, migração, reprodução e atividade de insetos estão entre as respostas mais fortes a mudanças ou extremos climáticos.

O professor pede cautela científica. “Encontrar um ipê florescendo algumas semanas ou meses antes do esperado não permite, sozinho, atribuir o fenômeno às mudanças climáticas”, diz. Na avaliação dele, os ipês merecem investigação aprofundada como bioindicadores do futuro dos ciclos de vida das plantas. “Eu diria que o ipê funciona como um ‘termômetro biológico’, mas um termômetro diferente do meteorológico”, conclui.

P+

Onde ver os ipês em Belém

- > Canteiro em frente ao Bosque Rodrigues Alves, na avenida Almirante Barroso
- > Canteiro em frente ao Instituto Federal do Pará (IFPA), também na Almirante Barroso
- > Setor Básico da UFPA, da frente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) até o Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN)
 - > Praça da República
 - > Forte do Presépio
 - > Parque do Utinga



NOSSAS FACILIDADES


**CAFÉ DA MANHÃ
CORTESIA**


**INTERNET
WIRELESS**


PET FRIENDLY


NÃO FUMANTE


ESTACIONAMENTO


**LOCALIZAÇÃO
PRIVILEGIADA**



Sua estada vai ficar ainda mais confortável com todas as essas facilidades, para você realmente se sentir em casa.

Hotel Maper Executivo: Rod. Pa 160, Qd. 53 Lote 17 Bairro: Parque dos Carajás ☎ (94) 99222-1180

Hotel Maper Mardan: Rua Rio Azul N° 115 Bairro: Beira Rio ☎ (94) 98199-0039

Hotel Maper Ouro: Rua E N° 835 Bairro: Cidade Nova ☎ (94) 98427-0746

Hotel Maper Park Carajás: Rod. PA 160 Km 03 Bairro: Parque dos Carajás ☎ (94) 98428-2496



27-29 Outubro, 2026

São Paulo Expo - SP - Brasil

17ª EDIÇÃO

MACROTEMA:

**O FUTURO DA ENERGIA É RENOVÁVEL: CONECTANDO
TODAS AS FORMAS DE GERAR ENERGIA LIMPA E SEGURA**



Números que fazem o **BWP** ser o **MAIOR
ENCONTRO EÓLICO** da América Latina

659
empresas
representadas

+330
palestrantes

110h
de conteúdo

+5.200
participantes



**SEJA UM
EXPOSITOR!**



INSCREVA-SE!

brazilwindpower.com.br

Coorganizadores:



Realização e
Organização:





apresenta

djavanear

50 anos
só sucessos

24/10

HANGAR
BELÉM

últimos ingressos

PATROCINADOR



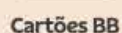
MEDIA PARTNER



INGRESSOS



MEIO DE PAGAMENTO OFICIAL



CIA AEREA OFICIAL



REALIZAÇÃO

